



RECEPTIVIDADE DAS CRIANÇAS DO CCI-LAGEADO A UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MUSICAL: ASPECTOS MOTIVACIONAIS

*Ricardo Guimarães Marim
Alfredo Pereira Júnior
Luiz Roberto Hernandez Bicudo
Maria José Queiroz de Freitas Alves¹*

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi analisar a motivação gerada por uma proposta de musicalização infantil em crianças. Essa pesquisa foi qualitativa e os dados foram coletados através do método da observação direta, sendo registrados em um caderno de notas. Foram observadas aulas de musicalização infantil realizadas com crianças, numa faixa etária entre 3 a 6 anos, no Centro de Convivência Infantil – Lageado (CCI). As aulas foram agrupadas de acordo com três finalidades: construção de um instrumento musical, aprendizado musical e apresentação artística no dia das mães.

A construção dos instrumentos foi uma atividade bastante motivadora, envolveu todas as crianças, dando a oportunidade de realizarem algo que nunca haviam feito antes. No CCI, devida à realização de outros trabalhos artísticos, já era conhecido o interesse por atividades manuais. A motivação verificada neste trabalho, de acordo com [Bzuneck \(2001\)](#), está inserida na teoria de metas de realização, que são de dois tipos, a saber, meta tarefa e meta performance-aproximação, sendo que normalmente as crianças adotam simultaneamente os dois tipos de metas.

Nas aulas, foram realizadas atividades variadas, com o propósito de ensinar teorias musicais através de atividades lúdicas. Nessa etapa, a motivação do grupo variou. Houve maior motivação quando as atividades aproximavam a criança da brincadeira e envolviam todo o grupo simultaneamente. Houve menor motivação do grupo quando as atividades foram realizadas com instrumentos musicais, pois as crianças tocavam em pares e as que esperavam perdiam a motivação, dispersavam facilmente e não mantinham a atenção no professor. A motivação nessas atividades é influenciada por um conjunto de fatores, como professor, tarefa, tempo, agrupamento e a escola como um todo.

Os ensaios para a apresentação no dia das mães envolveram ensaios de canto e com instrumentos. No canto, foi utilizada uma canção feita com base em frase ditas pelas crianças em homenagem às suas mães. A parte instrumental seguiu o ritmo que já havia sido ensinado em aulas anteriores. Nessa etapa, a motivação do grupo também foi oscilante, inicialmente intensa, diminuindo conforme a repetição dos ensaios e voltando a crescer no momento da apresentação. No decorrer das atividades, os ensaios constantes e repetitivos diminuíram a motivação. Neste caso, de acordo com [Bzuneck \(2001\)](#), não houve diversificação do planejamento, compartilhamento de decisões, propostas de fantasia, etc. Através desses dados pode-se observar que houve motivação dos envolvidos nas atividades durante todo o trabalho, sofrendo variações em certos momentos, mas nunca deixando de existir.

Palavras chaves: Musicalização. Motivação. Crianças. Educação e cultura.

¹ Apoio financeiro: PROEX

Correspondência para/ Correspondence to:

Maria José Queiroz de Freitas Alves

Departamento de Fisiologia - Instituto de Biociências – UNESP – Botucatu – Fone: (14) 3811-6251

e-mail: zeze@ibb.unesp.br



ACCEPTABILITY OF CHILDREN FROM CCI-LAGEADO REGARDING A SUGGESTION FOR MUSICAL EDUCATION: ENCOURAGING ASPECTS

ABSTRACT

This study aimed at analyzing the motivation caused by teaching music to children. It was a qualitative research and data was collected and registered through direct observation. Music classes to children age range from 3 to 6 years old were observed at Centro de Convivência Infantil – Lageado (CCI). The classes aimed at reaching three different goals: a musical instrument making, music learning and a recital preparation for Mother`s day. The instrument making was a motivating activity involving all children and bringing novelty to their lives, even though, they had had some handcraft practices before. The theoretical classes were based on music theory and playful activities. During this phase, group motivation varied and it was higher when the child was immersed in playing with the whole group. The children were less motivated when the activities were carried out with musical instruments because they worked in pairs and they had to take turns using them, so they lost concentration while waiting. Motivation in these activities was influenced by many different factors such as: teachers, tasks, time, group and the school as a whole. The rehearsals for the Mother`s day recital had vocal and instrumental participation and the lyrics was composed by sentences made by the children themselves to honor their mothers. The instrumental part applied what had been learned in previous classes. At this point motivation also varied, initially intense, then lower during the rehearsals and high again at the presentation.

Key words: Music class. Encouragement. Children. Education and culture.



ACOGIDA DE LOS NIÑOS DEL CCI- LAGEADO A UNA PROPUESTA DE EDUCACIÓN MUSICAL: ASPECTOS MOTIVACIONALES

RESUMEN

El objetivo general de este estudio consistió en analizar la motivación despertada por una propuesta de enseñanza a través de la música en niños.

Se trata de una pesquisa cualitativa y los datos fueron colectados a través de la observación directa y registrados en un cuaderno de notas. Fueron observadas las clases de musicalización infantil, con niños entre 3 a 6 años en el Centro de Convivencia Infantil-LAGEADO (CCI). Las clases fueron separadas de acuerdo a: construcción de un instrumento musical, aprendizaje musical y presentación artística para las madres.

La construcción de instrumentos fue una actividad bastante motivadora y consiguió envolver a todos los niños, dando la oportunidad de hacer algo nuevo. En el CCI, debido a la realización de otros trabajos artísticos, ya se conocía el interés de los niños por las actividades manuales. La motivación verificada en este trabajo, de acuerdo con [Bzuneck \(2001\)](#), está incluida en las metas de realización, que incluye a) meta de tareas y b) meta de desempeño, normalmente los niños adoptan las dos.

Durante las clases fueron realizadas actividades variadas con el propósito de enseñar teoría musical a través de actividades lúdicas. En esta etapa la motivación del grupo varió. Se notó mayor motivación cuando las actividades lúdicas aproximaban y envolvían a todo el grupo simultáneamente. Se notó menos motivación cuando las actividades fueron desarrolladas con instrumentos musicales, ya que los niños tocaban en pares y los que esperaban su turno se dispersaban y no prestaban atención al profesor. La motivación, en este caso, se vio influenciada por los factores: profesor, tiempo, grupo y la escuela como un todo.

Los ensayos para la presentación del día de las madres comprendió ensayos de canto con instrumentos. En el canto se utilizó una canción hecha con frases construidas por los niños en homenaje a sus madres. La parte instrumental siguió el ritmo que había sido pasado en las clases anteriores. En esta etapa la motivación del grupo fue oscilante, al comienzo fue intensa, disminuyendo conforme la repetición de los ensayos y volviendo a crecer durante la presentación. En el transcurso de las actividades, los ensayos constantes y repetitivos disminuyeron la motivación. En este caso de acuerdo a [Bzuneck \(2001\)](#) no hubo diversificación en el plan, no se compartieron las decisiones y las propuestas resultaron fantasiosas. A través de estos datos conseguimos observar que existió motivación de todos los participantes durante el trabajo, a pesar de presentar algunas variaciones, pero nunca dejando de existir.

Palabras Claves: Musicalización. Motivación. Niños. Educación y cultura.



INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da motivação gerada por uma proposta de musicalização infantil em crianças atendidas no Centro de Convivência Infantil (CCI), localizado na Fazenda Lageado, que pertencente à Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, Câmpus de Botucatu, e que presta serviço a famílias de docentes e funcionários, sob a supervisão de docentes da UNESP/Botucatu. Neste trabalho, relatamos uma experiência de educação musical conduzida no âmbito desta atividade de extensão universitária. A experiência foi acompanhada por graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Biociências da UNESP/Botucatu (IBB), que é o autor principal deste trabalho, sob orientação do Professor Alfredo Pereira Jr., do Departamento de Educação, e co-orientação da Profa. Maria José Queiroz de Freitas Alves, do Departamento de Fisiologia do IBB.

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade, que é produzido histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo ([SAVIANI, 1984](#)).

Desde a antiguidade, a música tem sido o veículo fundamental para a comunicação e para as manifestações sentimentais dos indivíduos. A música é uma forma de expressão da subjetividade, assim como as demais artes. Segundo [Schafer \(1991\)](#), ela deveria ser assim, porém, com a ênfase dada à teoria, a técnica e ao trabalho da memória, a aprendizagem musical torna-se predominantemente uma acumulação de informações e habilidades.

A musicalização não tem por objetivo formar um profissional da área de música, mas construir um ser humano com maior capacidade de comunicação, sociabilização e integração social. Com isso, deixa de ser apenas um acúmulo de conhecimentos técnicos e teóricos.

Os benefícios da música ultrapassam o simples prazer de ouvi-la e aproveitar a melodia para dançar. A musicalidade está sempre presente na vida do homem, expressando-se nos gestos, na fala, nos movimentos e nos sentimentos.

A música como parte do processo de educação para as crianças auxilia no desenvolvimento do aprendizado, principalmente, no que se refere ao amadurecimento do pensamento lógico, da motricidade e da linguagem ([SCHAFFER, 1991](#)). Através da percepção do ritmo e da melodia, a criança estabelece seu primeiro contato com a música.

A musicalização, além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais, fazem e criam música, apreciam música, e finalmente se expandem por meio da música, auxilia no seu desenvolvimento geral. A educação musical pretende desenvolver na criança uma atitude positiva para este tipo de manifestação artística, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística.

OBJETIVOS

A musicalização infantil está relacionada a uma motivação diferente do simples ensinar, favorecendo a auto-estima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do



senso musical das crianças. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo estudar a receptividade das crianças do CCI a uma proposta de musicalização infantil, bem como analisar os aspectos motivacionais das crianças.

METODOLOGIA

A educação está inserida no contexto das ciências sociais que adota, com maior frequência, a metodologia de pesquisa qualitativa.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz ao rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objetivo não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações ([CHIZZOTTI, 2001, p. 79](#)).

[Minayo \(2000\)](#) afirma que o objetivo das ciências sociais é essencialmente qualitativo. A pesquisa qualitativa responde a questões muito peculiares e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, esse tipo de pesquisa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p.21- 22).

Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultado da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis (p. 24).

A pesquisa qualitativa foi, portanto, a mais adequada para os propósitos deste trabalho. Escolhemos a observação direta como instrumento de coleta de dados, seguindo as orientações de Chizzotti: "A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista" ([CHIZZOTTI, 2001, p.90](#)).

A educação musical foi realizada pelo professor Celso Sicolino, com crianças de 3 a 6 anos, no Centro de Convivência Infantil (CCI), localizado na Fazenda Experimental Lageado da UNESP/Botucatu.

No início desse trabalho, em setembro de 2002, havia 32 crianças sob a responsabilidade do CCI, as quais eram agrupadas de acordo com a idade, compondo 6 grupos diferentes de acordo com a faixa etária: Grupo 1 (1 a 2 anos), Grupo 2 (2 a 3 anos), Grupo 3 (3 a 4 anos), Grupo 4 (4 a 5 anos), Grupo 5 (5 a 6 anos) e o Berçário, com crianças de até 1 ano. Como esse trabalho envolveu apenas crianças com faixa etária de 3 a 6 anos, participaram dele apenas os Grupos 3, 4 e 5. Nas tabelas a respeito dos grupos estudados, apresentadas à frente, substituímos os nomes reais por nomes fictícios, para preservar a privacidade dos sujeitos. Algumas crianças do Grupo 5 deixaram o CCI no final de 2002, por isso não participaram das etapas realizadas em 2003. Nesse ano, as crianças do grupo 3 passaram para o grupo 4 e as do grupo 4 para o 5.



Através das tabelas 1, 2 e 3, observa-se que o grupo de crianças é dividido quanto ao sexo, sendo 15 meninos e 17 meninas. Quanto à idade, há predominância de crianças com 5 anos, 37,5% do grupo, sendo 25% com 6 anos, 18,75% com 3 anos, 12,5% com 4 anos e 6,25% com 2 anos.

Tabela 1. Relação das crianças participantes do Grupo 3 no ano de 2002. CCI – Lageado, Botucatu, 2002 /2003.

Nome	DN*	Período Integral	Período Manhã	Período Tarde
Davi Augusto Andrade e Cruz	28.04.99	x		
Beatriz Almeida Gonçalves	03.03.99	x		
Bruno Baltazar Bruder	08.03.99	x		
Bruno João C. Cardoso	26.06.99	x		
Edvan Ap. de L. Alves	08.07.98	x		
Gabriel Chande Vasconcelos	17.02.99			x
Issac Lourenço	31.01.00	x		
Julia D` Aurea Antuniassi	08.04.99	x		
Julia Otomo Duarte	09.07.98		x	
Luana Paulossi Spadim	09.09.98	x		
Luciano Cezar P. da Silva	23.01.00	x		

*DN = Data de Nascimento

Tabela 2. Relação das crianças participantes do Grupo 4 no ano de 2002. CCI – Lageado, Botucatu, 2002 /2003.

Nome	DN*	Período Integral	Período Manhã	Período Tarde
Ana Beatriz M. dos Santos	20.05.98	x		
Felipe Baltazar Bruder	09.10.97	x		
Fernanda de S. Medeiros	19.11.97	x		
Gabriel C. Branco	11.09.97	x		
Lucas dos Santos	17.07.97	x		
Laura Machado	27.12.97	x		
Letícia dos Santos	17.07.97	x		
Maria Beatriz L. França	23.06.97	x		
Milena de M. Gonçalves	14.08.97	x		
Nicolas Bruno	08.11.97	x		

* DN = Data de Nascimento

Tabela 3. Relação das crianças participantes do Grupo 5 no ano de 2002. CCI – Lageado, Botucatu, 2002 /2003.

Nome	DN*	Período Integral	Período Manhã	Período Tarde
Ana Carolina D. Cruz	18.05.96			x
Ana Tereza S. Wilcken	29.11.96	x		
Bruna P. G. Cardoso	14.10.96	x		
Daniela Ap. S. Medeiros	02.01.96			x
Fabrizio B. Pagnin	12.01.96		x	
Leonardo de O. Pimentel	03.08.96		x	
Mariana Varoli Fernandes	09.04.97	x		
Nara de Oliveira Vilas Boas	31.03.96		x	
Natália Rezende de Freitas	21.01.97	x		
Rafael de S. Montanha	14.05.96			x
Rodrigo Almeida Gonçalves	02.04.97	x		

* DN = Data de Nascimento

As aulas foram realizadas no CCI e registradas as anotações em um caderno, totalizando 40 páginas escritas a mão. Também foi usada máquina fotográfica para registrar as atividades, totalizando 33 fotos.

A análise dos registros foi feita através do método de análise de conteúdo, que “é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meios de coleta de dados, consubstanciadas em um documento” ([CHIZZOTTI, 2001, p. 98](#)).

Utilizou-se também a técnica de entrevista semi-estruturada para coleta de dados, que foram usados na análise dos aspectos motivacionais desse trabalho. Essa técnica é usada para se obter informações baseadas no discurso livre do entrevistado ([CHIZZOTTI, 2001](#)). A entrevista não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada ([MINAYO, 2000, p.57](#)).

As entrevistas seguiram um roteiro com questões sobre a avaliação das professoras sobre as aulas realizadas e a influência dessas aulas no comportamento das crianças e sobre a reação destas à proposta de musicalização. Foram entrevistadas três professoras do CCI que participaram de todas as aulas ministradas pelo professor Celso Sicolino, observando e auxiliando as crianças no decorrer de suas atividades. As questões foram apresentadas na forma de um questionário onde as respostas foram dadas pelas entrevistadas.

A identificação de problemas de motivação na educação, devido às suas variedades, é interessante que considere a motivação do aluno em dois aspectos – o quantitativo e o qualitativo. Em termos quantitativos, a motivação pode ser maior ou menor, isto é, mais ou menos intensa ([BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2001](#)).

Os dados foram organizados em quatro itens que tratam das aulas e entrevistas e as discussões do conteúdo presente nelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Confecção de Instrumentos Musicais

Inicialmente foi necessário saber que instrumentos musicais as crianças conheciam e suas preferências quanto a estes. Esse questionamento foi feito ao ar livre e as respostas que surgiram, em maior número, foram violão, flauta e tambor. Quanto à preferência por um instrumento, a maioria respondeu violão. A terceira pergunta foi sobre quais os materiais encontrados na natureza que poderiam ser usados para fazer um instrumento musical. Com ajuda do professor Celso, responderam bambu e pedras. Trabalhando com esses dois materiais, o professor decidiu montar, com os alunos, um chocalho e um batedor. Nesse momento, as crianças foram convidadas a irem coletar cascalhos. Após a coleta, cada criança lavou os seixos que havia coletado.

De acordo com o professor, a lavagem dos seixos tem por função estimular a coordenação motora. Através de observação do material coletado pode inferir alguns aspectos da personalidade de cada criança. A criança que coleta seixos grandes, que conseqüentemente geram um som mais grave em seus chocalhos, é extrovertida e exerce liderança no grupo. Elas preferem sons graves e altos. As que escolhem seixos pequenos, gerando um som agudo, são introvertidas e possuem dificuldades para se

relacionarem em grupo. Essas observações foram usadas para traçar os rumos das aulas.

Outra atividade realizada foi a coleta do bambu, realizada no rio Lavapés, que atravessa a Fazenda Experimental Lageado. Antes da coleta, foi explicado aos alunos que eles nunca devem coletar nada na natureza sem autorização e que devem, primeiramente, procurar materiais que estejam no solo. Coletou-se apenas um bambu, este foi deixado na sombra e na posição vertical durante um mês, para que secasse. A posição vertical permite que os materiais fluidos do bambu saiam pelos vasos condutores por gravidade e a sombra evita que ele sofra torções causadas pelo sol. Passado o período de secagem, o bambu foi serrado em vários pedaços, com uma serra tico-tico. Cada aluno recebeu uma parte e foi instruído a lixar as extremidades usando rochas planas. O motivo para usarem rochas, e não lixas, está contido na filosofia do trabalho (usar somente materiais encontrados na natureza).

Os cascalhos que haviam sido coletados pelas crianças na primeira aula permaneceram guardados em recipientes etiquetados e nomeados e nessa aula foram devolvidos aos alunos para que cada um os colocasse no interior de seu respectivo bambu. As extremidades deles foram fechadas com estopas e estas foram fixadas com anéis de bambu e coladas com cera de abelha. Para finalizar, as crianças pintaram os chocalhos com tinta plástica, usando pincéis ou as próprias mãos.

Comparado aos chocalhos, os batedores eram mais simples, sendo formados por um pedaço de bambu, lixado e pintado da mesma forma que os chocalhos. A diferença está no fato de as extremidades do bambu ficarem abertas e de se usar um graveto para bater no meio dele e gerar som.

Como as aulas de confecção dos instrumentos musicais tiveram todas a mesma finalidade, pode-se avaliá-las conjuntamente, porém antes, é preciso esclarecer o que é motivação. "Motivação é geralmente definida como um estado interior que estimula, direciona e mantém o comportamento" ([WOOLFOLK, 2000](#)).

A motivação pode ser intrínseca, quando o indivíduo busca vencer desafios a medida que persegue interesses pessoais e exerce aptidões, e extrínseca, quando ele faz alguma coisa para receber uma nota, evitar punições, agradar o professor ou por alguma razão que tenha pouco a ver com a própria tarefa.

Entre os mais potentes motivadores do comportamento humano em geral estão as metas e propósitos que a pessoa tenha em mente atingir. Destacam-se entre elas as metas de realização ([CASTRO, 1994](#)).

Nas aulas de construção de instrumentos musicais, todos os alunos atingiram o objetivo proposto. Isso sugere que houve motivação para a realização das tarefas, se não, haveria desistência ou recusa por parte deles para a realização das atividades. Essa motivação está inserida na moderna teoria de Metas de Realização, particularmente estudadas quando se trata de motivação dos alunos em sala de aula.

As metas podem ser sobremaneira influenciadas por características de cada situação, ou seja, pela estruturação psicológica da sala de aula bem como por formas específicas de ação docente que alimentam, alternativamente, a orientação dos alunos para uma ou outra meta de realização ([AMES, 1992](#)).

De acordo com [Boruchovitch e Bzuneck \(2001\)](#), hoje são reconhecidas três metas de realização: a meta aprender ou tarefa, a meta performance-aproximação e a meta performance-evitação. O aluno descrito como voltado à meta aprender entende que o sucesso nas tarefas escolares acarretaram melhora no conhecimento e habilidades. Mostrar-se capaz ou pelo menos como não incapaz é a grande preocupação do aluno

caracterizado pela meta performance. Já a meta performance-avoidance apareceu relacionada com baixa persistência, pouco esforço e tendência à ansiedade.

Nas aulas de construção de instrumentos, podemos afirmar que os alunos não apresentaram a meta performance-avoidance, já que realizavam as tarefas com ânimo e dedicação. Porém, não tem como saber quais apresentaram meta-tarefa e quais apresentaram meta performance-aproximação. "Vários autores têm sugerido que o melhor padrão auto-regulador nas aprendizagens é o de alunos que adotem simultaneamente aquelas duas metas: de tarefa e de performance-aproximação, e com exclusão da terceira." ([BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2001](#)).

Aulas de Aprendizado Musical

As aulas de aprendizado musical eram independentes umas das outras, possuindo objetivos variados, como descritas abaixo: o professor Celso desenhou um trem na lousa e perguntou se as crianças conseguiam reproduzir com a boca o som do seu apito: fizeram pronunciando "piui". Depois ele perguntou se elas conseguiam reproduzir o som do trem em movimento, mas elas não conseguiram, então, o professor pronunciou "tique-taque". As crianças foram orientadas a formarem uma fila simbolizando a locomotiva e seus vagões. Colocando as mãos no ombro do colega da frente, elas deveriam andar em compasso. Ao deslocar o pé direito, deveriam falar "tique" e, ao deslocar o pé esquerdo, falar "taque". Conforme as crianças andavam em fila, observou-se que algumas delas não acertavam o ritmo de seus passos com o das suas vozes. Elas dedicavam maior atenção à voz e esqueciam dos passos.

A observação e imitação do ritmo do trem têm por finalidade introduzir o conceito de ritmo musical. "O ritmo pode ser qualquer seqüência de apoios que organizamos ou desorganizamos à vontade, dependendo do efeito particular que queiramos. Há alguns meios de organização que chamamos metro (como em poesia) e outros de desorganização, como o rubato (tempo roubado), síncope, retardando, acelerando, e assim por diante, ou pela superposição de metros diferentes, que assim confundem os simples apoios decisivos de cada metro individual. Podemos querer desorganizar completamente os apoios para obter um efeito específico ([SCHAFER, 1991, p.32](#)). No seu sentido mais amplo, ritmo articula um percurso, como degraus (dividindo o andar em partes) ou qualquer outra divisão arbitrária do percurso. Um ritmo regular sugere divisões cronológicas do tempo real-tempo do relógio (tique-taque). Este vive uma existência mecânica." ([SCHAFER, 1991, p.87](#)).

O fato dessa aula ter se aproximado da brincadeira gerou grande motivação nos alunos, que repetiram o exercício várias vezes, sem reclamarem. Alguns gargalhavam enquanto caminhavam pela sala.

Na semana seguinte, o professor desenhou um boneco na lousa e o chamou de "Zé". Após isso, pediu aos alunos que desenhassem um boneco igual na lousa. Concluídos os desenhos, ele desenhou mais dois bonecos na lousa, "Zé" e "Ro" e perguntou as crianças se elas conseguiam mencionar as diferenças entre os dois. Elas responderam que o Zé possui a cabeça branca e dois riscos na camisa, enquanto o Ro possui a cabeça preta e apenas um risco na camisa. A nota semínima contém dois tempos (1, 2) e a nota mínima contém um tempo (1). A idéia desse exercício é passar de forma subjetiva, através de desenhos, o valor das notas musicais. Quando uma criança vê o Zé ela automaticamente associa o desenho com o som de duas batidas de pé no chão e o Ro com uma batida. Transformar a teoria em desenhos e brincadeiras é incorporá-la ao

universo lúdico da criança. [Schafer \(1991\)](#) acredita nessa alternativa, mas não descarta o aprendizado tradicional em uma etapa posterior.

Uma tarefa especial dos educadores musicais deveria ser a de inventar uma nova ou mais notações, que, sem se afastar tão radicalmente do sistema convencional, possam ser dominadas rapidamente; para que assim a maldição dos exercícios de caligrafia nunca mais volte a tirar o prazer da criação musical viva ([SCHAFFER, 1991, p.311](#)).

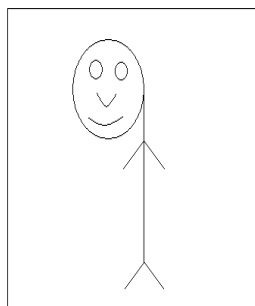


Figura 1. Boneco desenhado pelo professor Celso, baseado na nota musical “mínima”.

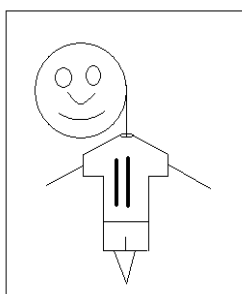


Figura 2. Boneco desenhado pelo professor Celso, baseado na nota musical “mínima”.

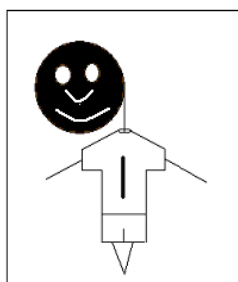


Figura 3. Boneco desenhado pelo professor Celso, baseado na nota musical “semínima”.

Todas as crianças desenharam o “Zé” na lousa. Enquanto desenhavam, faziam comentários a respeito dos desenhos das outras. Esses comentários demonstraram que elas estavam analisando e criticando o que era desenhado. Isso indica motivação, na medida em que elas buscam compreender o que foi ensinado na aula e discutem suas opiniões entre si.

Nova aula: crianças sentadas em círculo com os olhos fechados. Uma criança por vez andava em volta do grupo e colocava uma bola de linha na cabeça de outra. Esta, ao perceber, deveria levantar-se e perseguir a criança que colocou, tentando agarrá-la no tempo em que o grupo contava até quatro. Nenhuma criança conseguiu pegar a outra. O

grupo então foi instruído a contar da forma 1e, 2e, 3e, 4e. Com esta forma de contagem apenas uma criança conseguiu agarrar o colega.

O fato de apenas uma criança ter conseguido pegar o colega, mostrou que elas ainda não tinham desenvolvido todos os seus sentidos. Elas ainda são muito dependentes da visão e tem uma resposta lenta quando percebem a bola na sua cabeça. Os sentidos trazem informações tanto internas, como externas ao nosso organismo. É comum percebemos que desenvolvemos um sentido mais do que outro e isso ocorre principalmente com a visão. [Schafer \(1991\)](#) comenta que “somos tão descuidados de nossas capacidades de tato, paladar e olfato que nem sequer desenvolvemos formas artísticas para essas modalidades sensoriais”. Na brincadeira com a bola de linha, além do tato na região onde era colocada a bola, a criança poderia usar a audição para perceber passos se aproximando e parando nas suas costas. Poderia também usar o olfato e sentir o cheiro do colega, tudo isso dependeria do desenvolvimento de seus sentidos.

Começando uma outra aula, os alunos do grupo 3 deveriam andar sobre uma linha em compasso de 4. A linha fora desenhada no chão e continha três seqüências de números, de 1 a 4. Ao caminhar por sobre a linha os alunos deveriam pisar nos números e quando acabassem uma seqüência deveriam pular e pisar no número 1 da outra.

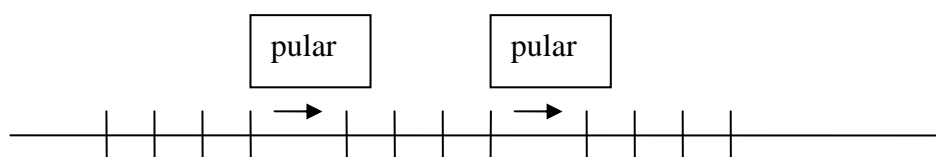


Figura 4. Esquema mostrando a linha que foi desenhada no chão pelo professor, sobre a qual os alunos deveriam andar em compasso, saltando ao final de cada quatro marcações.

Esse exercício tinha por finalidade descobrir o valor rítmico das notas com a vivência no próprio corpo. Ao caminhar sobre a linha contando de 1 até 4 de forma rítmica e saltando após quatro número caminhados, a criança percebe que pode encaixar notas musicais nesses números. Descobre também que os quatro números, entre cada salto, compõem um compasso. Não houve dificuldades por parte das crianças para realizarem esse exercício.

Os alunos do grupo 4 e 5 realizaram um outro tipo de atividade nessa aula. O professor Celso desenhava duas cadeiras na lousa e dispôs duas cadeiras no centro da sala de aula. Pediu às crianças que prestassem atenção à lousa, quando ele desenhasse um risco em cima de uma das cadeiras na lousa, uma criança deveria sentar na cadeira correspondente na sala de aula. Caso ele desenhasse dois riscos em uma cadeira, duas crianças deveriam sentar-se na mesma cadeira e assim por diante.

Essa foi uma forma muito inteligente de explorar um assunto teórico em música que seria muito difícil de ser entendido pelas crianças, da forma convencional. Trata-se de ritmo dentro de compasso usando-se as notas mínima e semínima. As cadeiras representavam a nota mínima (o “Zé”, para as crianças). Os riscos na lousa e as crianças que sentassem nas cadeiras representariam a nota semínima (o “Ro”, para as crianças). Foi explicado às crianças que uma nota mínima equivale a duas notas semínimas, isto é, para as crianças um “Zé” equivale a dois “Ro”.



Quando era desenhado um risco em cima de uma cadeira, era pronunciado pelo professor os números 1, 2, 3, pois é a somatória de uma mínima e uma semínima. A nota mínima é representada pelo número 2 por ter dois tempos 1 e 2, ou por exemplo, as sílabas “ta” e “ta”. A nota semínima é representada pelo número 1, por ter um tempo e poderia ser a sílaba “ta”. O professor desenhou na lousa uma cadeira com três riscos em cima, com isso três crianças sentaram-se na cadeira e o professor pronunciou os sons: ta, ta, ta, ta, ou seja, 1e, 2e, 3e, 4e, 1e. Com isso, a criança percebe que se ela colocar um “Zé” com dois “Ros”, terá um compasso de quatro tempos, ou seja, o compasso do trem realizado na aula 1.

Na aula seguinte, os grupos 3 e 4 realizaram uma atividade diferente do grupo 5, que participou da coleta de bambu na margem do rio Lavapés. A atividade realizada pelos grupos 3 e 4 consistiu em formarem um círculo. Uma criança por vez era vendada e em sua mão era colocado algum objeto. Através do tato, olfato e audição, a criança deveria adivinhar que objeto estava em suas mãos.

O grupo 3 obteve 50% de acertos e 50% de erros. Já o grupo 4 obteve um desempenho maior, 87,5% de acertos e 12,5% de erros.

Para [Schafer \(1991\)](#), nossa capacidade para descrever fenômenos auditivo e visual, supera a de interpretar experiências tátil e olfativa. Por isso, enfatiza a necessidade de uma união dos sentidos, na construção de um novo tipo de arte. [Beal et al \(1972\)](#) argumenta que o indivíduo, quando em grupo, pode adquirir uma resposta não-racional, ou emocional, aos estímulos que recebe.

Devemos levar em conta o fato de que todos os objetos utilizados no exercício eram de uso diário das crianças. Isso aumenta a chance de acerto. Sendo assim, notamos um desenvolvimento tátil abaixo do esperado no grupo 3, que deveria ser acima de 50%. Por um outro lado, o fato de se colocar uma venda nos olhos de uma criança pode ter gerado uma tensão e, assim, comprometido a sua concentração no exercício ou, ainda, a criança pode ter sentido inibida na presença do grupo.

Na tabela abaixo temos os resultados para cada grupo (a letra E indica erro e a letra A, acerto).

GRUPO 3

Nome	Resultado
Carlos	E
João	A
Pedro	E
Maria	A
Joana	E
Mário	A
Alberto	E
Luís	*
Cristina	A

GRUPO 4

Nome	Resultado
Sérgio	A
Eduardo	A
Fabiana	E
Andréa	A
Antônio	A
Lígia	A
Anselmo	A
Tatiana	A

Essa aula gerou uma intensa motivação. As crianças se interessaram pelo desafio de adivinhar o objeto através do tato e comemoravam muito quando acertavam. As

outras, que assistiam, ficavam ansiosas pela sua vez e apreensivas com a demora dos colegas.

Na aula seguinte, as crianças começaram a utilizar os instrumentos feitos por elas. A primeira lição foi aprender a segurar cada instrumento. O chocalho era segurado com as duas mãos, uma em cada extremidade. O batedor era segurado em uma das extremidades com uma mão, sendo que, o dedo polegar ficava na parte externa e os demais, na parte interna. A outra mão segurava o graveto.

Aplicando conhecimentos de aulas passadas (contar e andar em compasso), o professor começou a ensinar as crianças a tocarem os instrumentos. A cada número falado por ele (na contagem 1e, 2e, 3e, 4e), as crianças sacudiam uma vez o chocalho ou batiam uma vez no batedor.

A prática musical ajuda a criança a desenvolver coordenação motora dos ritmos do corpo. Os sons que ouvimos na natureza nos levam a responder imediatamente, a reproduzi-los nos instrumentos que inventamos ([SCHAFFER, 1991](#)).

As crianças sentiram dificuldades para tocarem os instrumentos no mesmo ritmo que o professor contava. Percebeu-se com isso uma dificuldade em articular os sentidos para tocar o instrumento de acordo com um ritmo pré-estabelecido. A dificuldade em tocar os chocalhos e batedores no mesmo ritmo da fala do professor nos leva à questão do desenvolvimento dos sentidos. É preciso olhar o sinal feito pelo professor e ouvir a sua voz. Imediatamente após isso, a criança deve executar uma resposta motora de bater ou sacudir o instrumento. Se a criança tem dificuldade para se concentrar no que ouve, no que vê ou no movimento que executa, ela acaba comprometendo a união entre os seus sentidos e em vez de produzir sons rítmicos, gera inúmeros ruídos com o instrumento.

Passado o período de aprendizagem individual, as crianças começaram a tocar os instrumentos em grupo. Nessa etapa, era preciso manter maior atenção na marcação feita pela voz do professor, visto que o som errado de uma criança atrapalhava as outras. Os erros eram mais comuns no grupo 4 do que no grupo 5.

As aulas de construção de instrumentos não tinham um conteúdo teórico, eram apenas manuais, diferentemente das aulas abordadas nesta seção. Estas continham teoria e prática, por isso outros aspectos de motivação devem ser analisados. Quando nos remetemos à sala de aula, elementos como o professor, as tarefas, o agrupamento, o tempo e o envolvimento da escola exercem influência na motivação das crianças.

O estilo do professor em relação ao controle e ao desenvolvimento das atividades é essencial na determinação da orientação motivacional dos alunos. [Bzuneck \(2001\)](#) diz que o tempo da aula também é responsável pelo clima motivacional. Tempo curto cria um clima de competição entre os alunos, gerando ansiedade e desistência entre aqueles que duvidam de sua capacidade. Ao contrário, um tempo muito longo para realizar a tarefa pode sugerir ao aluno que pouco está sendo exigido dele na aula.

Apresentação Musical em Comemoração ao Dia das Mães

A decisão de se realizar uma apresentação, para comemorar o dia das mães e também finalizar o trabalho, criou a necessidade de se fazer uma canção. A canção deveria ser cantada e acompanhada pelo toque dos instrumentos. Para compor a canção, o professor pediu para que cada criança falasse alguma frase para homenagear a sua mãe. Estas frases foram usadas por ele para compor uma canção. Alterando as frases para formar rimas, mas preservando suas idéias, o professor elaborou a canção abaixo:

Neste dia quero ser
Esperança pra você
Minha Luz poder brilhar
Com sorrisos a mostrar
Hoje e sempre vou cantar
Para te encantar
Neste dia eu quero ver
Meu sorriso te aquecer
Meus carinhos te encantar
Fazer rir e fazer chorar
Com palavras vou mostrar
Que eu sei te amar

[Schafer \(1991\)](#) diz que “as vogais dão oportunidade ao compositor para a invenção melódica, enquanto as consoantes articulam o ritmo. Um foneticista define a vogal como pico sonoro de cada sílaba”. [Schafer \(1991\)](#) também discute conceitos como ritmo, melodia, textura, perspectiva, todo formando a música. Melodia seria uma seqüência organizada de sons; ritmo uma seqüência organizada de apoios. Movimentando o som em diferentes altitudes teremos melodia. Amplitude, timbre e silêncio podem estar contidos em uma linha melódica. As linhas musicais quando combinadas produzem a textura da música. Se combinarmos todas essas potencialidades e fazê-las interagir em um cone de tensões, teremos a composição musical que é uma viagem de ida e volta através do mesmo.

A música foi ensaiada primeiramente sem os instrumentos, ou seja, somente o canto. Os alunos aprenderam rapidamente a letra e o ritmo. Muito disso se deve ao trabalho feito pelas professoras do CCI que ensaiavam com os alunos em períodos que não eram o nosso, promovendo o reforço do que fora aprendido em aula.

O ritmo dos instrumentos permaneceu o mesmo que fora ensinado nas aulas anteriores (1e, 2e, 3e, 4e). Com tudo, o professor deixou de marcar o ritmo com a voz e passou a usar um violão. A partir desse momento as dificuldades aumentaram para os alunos, o que foi constatado com o aumento no número de erros. Para facilitar o aprendizado, o professor pediu para que uma das professoras do CCI, tocasse o violão enquanto ele indicava às crianças o momento de tocar, gesticulando com as mãos.

Pra descobrir quais alunos tocavam melhor em grupo, o professor os agrupou de várias formas durante o ensaio. Alguns alunos erravam porque não conseguiam manter a concentração em grupo. Outros alunos não encontravam o ritmo sem a ajuda do professor. As experimentações serviram para definir o grupo que tocaria os instrumentos e o grupo que apenas cantaria.

A apresentação para o dia das mães criou a necessidade da escolha de crianças, que até este ponto do trabalho, conseguissem tocar os instrumentos sem errar. Para o professor Celso, foi um momento difícil, pois o trabalho de musicalização infantil não pressupõe uma escolha de quem irá ou não tocar, mas sim que todos toquem.

Nesse trabalho, a música guiou os alunos através dos seus sentidos. Ela penetrou por seus ouvidos, levou-os por um conto de bruxas e poções mágicas; conduziu seus passos sobre linhas de ritmo; os fez correrem em rodas de brincadeiras; personificou notas musicais; os transformou em um trem com vagões; saiu por suas mãos e se transferiu para chocalhos e batedores. Tudo isso faz parte da “centelha” a qual [Schafer \(1991\)](#) se referiu.



Os alunos foram dispostos da mesma forma que se faz em coros. De frente para a platéia ficaram os alunos que iriam somente cantar. Ao lado destes, em posição diagonal ao público, ficaram os instrumentistas. O professor assumiu o violão, ficando ao lado dos instrumentistas. O grupo dos instrumentistas foi composto por nove alunos, sendo que, dois tocaram batedores e sete tocaram chocalhos. Os demais alunos apenas cantaram, compondo o coro. A distribuição dos cantores obedeceu à ordem de tamanho, sendo que os menores ficaram à frente dos maiores.

As crianças tocaram e cantaram guiadas apenas por estímulos auditivos, ou seja, acompanhando o som do violão. O professor não gesticulou com os braços e nem com a cabeça. As professoras também não fizeram sinais, posicionaram-se atrás das crianças. Não houve erros que comprometessem a apresentação. O som dos músicos acompanhou o dos instrumentos sem que um encobrisse o outro. As aulas destinadas ao ensaio da apresentação eram repetitivas, por isso a motivação dos alunos variou de intensa nas primeiras aulas para fraca nas últimas. Nas primeiras aulas, a curiosidade era o fator motivador, porém no decorrer delas, o assunto tornou-se conhecido pelos alunos, não havendo mais novidades.

Entrevistas

A primeira questão, que as professoras responderam, tratava-se de uma avaliação pessoal de cada uma a respeito das atividades de musicalização desenvolvidas pelo professor Celso. As respostas foram organizadas em dois grupos, as que indicaram total satisfação e as que indicaram satisfação parcial com as atividades.

O primeiro grupo pode ser observado na resposta:

“Eu gostei das atividades pois, foram momentos em que as crianças buscaram materiais, fizeram seus próprios instrumentos, aprenderam a tocá-los e puderam se divertir com isso.

O segundo grupo de resposta está presente em:

“Foi um trabalho oscilante, algumas atividades motivaram bastante as crianças, principalmente as que permitiam a participação simultânea de todos, outras atividades não foram tão motivadoras.”

“A crianças se interessavam mais por atividades que as mantinham sempre ocupadas, atividades em que precisavam esperar o colega realizá-las, para que depois fosse a sua vez, não eram interessantes para elas”.

A segunda questão investigava se as atividades exerceram influência no comportamento das crianças. Em caso positivo, deveriam descrevê-las.

“Não notei diferenças, em função de no CCI fazermos atividades com ritmo, música, etc. Mesmo porque o Celso trabalhou apenas com um instrumento”.

A aqui cabem dois comentários, resultantes de observações feitas durante o desenvolvimento do trabalho:

Em sua resposta, a professora revela que não prestou atenção devida às aulas de musicalização, pois foram utilizados dois instrumentos nas aulas, chocalho e batedor e não somente um, como ela afirma em sua resposta. Ela afirma também, que não notou diferenças no comportamento das crianças em função de no CCI existirem outras atividades de ritmo realizadas com as crianças. Elas tinham dificuldade para tocar ritmicamente os chocalhos e batedores (mesmo tendo outras aulas de ritmo). Essas dificuldades foram sanadas ao final da apresentação. Portanto, a mudança de uma situação de não saber para a de saber não indica uma mudança comportamental.

Outra resposta à questão dois diz que:

“As crianças de um modo geral gostam de música e de tocar instrumentos, por isso demonstravam interesse pelas atividades do Celso.”

Na resposta acima podemos deduzir que o interesse pelas atividades do professor revela um comportamento positivo que já existia em relação à música e a instrumentos musicais e manteve-se no decorrer das aulas do professor. Se o trabalho realizado manteve um comportamento positivo que já existia, isso indica que foi motivador para as crianças, ou pelo menos mantenedor da motivação pré-existente.

Uma terceira resposta afirma que:

“As crianças curtiram em todos os momentos. Fazer os instrumentos e participar das brincadeiras com notas musicais as deixava muito animadas”

Aqui esta claro que o trabalho exerceu uma influência positiva no comportamento das crianças.

Na terceira questão, buscou-se saber qual a reação das crianças à proposta de musicalização infantil utilizadas pelo professor. A primeira professora questionada respondeu:

“As crianças gostavam do ritmo e da aula do Celso.”

Na resposta acima, a expressão “gostavam do ritmo” se refere às aulas de ritmo. Nessa resposta podemos deduzir que houve contentamento por parte das crianças com o trabalho realizado.

Outra professora quando questionada respondeu que: “A reação foi positiva no início do trabalho onde o Celso fazia atividades variadas e com certa frequência. No decorrer do trabalho, as crianças perderam um pouco a motivação, por fazerem atividades repetidas de trabalho rítmico com um mesmo instrumento.”

Aqui novamente a professora insiste em afirmar que houve o uso de um único instrumento pelas crianças. Porém, mesmo no trabalho rítmico, as crianças utilizavam dois instrumentos, o chocalho e o batedor. A atividade era repetitiva, mas com dois instrumentos diferentes. A resposta indica reação positiva a algumas partes do trabalho.

Em síntese, em termos quantitativos, a motivação ideal no contexto das tarefas escolares não pode ser fraca, mas também não deve ser absolutamente a mais alta. Ambos os extremos são prejudiciais. [Brophy \(1983\)](#) esclarece que uma motivação da melhor qualidade não significa que deva ser a mais intensa, devendo também apresentar menos componentes psicofisiológicos do que supõem as concepções tradicionais de despertar e de impulso. Em termos ideais, ela deve ser branda e vigilante, caracterizada mais pela qualidade do que pela intensidade.

Baseando-se nessa afirmação, a motivação descrita pelas professoras em suas respostas é satisfatória, pois não é intensa e nem nula, oscila mantendo-se em um patamar mediano.

CONCLUSÃO

“Numa classe programada para a criação não há professores: há somente uma comunidade de aprendizes. O professor pode criar uma situação com uma pergunta ou colocar um problema; depois disso seu papel de professor termina. Poderá continuar a participar do ato de descobertas, porém não mais como professor, não mais como a pessoa que sempre sabe a resposta.” ([SCHAFER, 1991](#)).

A através dos dados, conclui-se que houve motivação durante todo o trabalho. Esta sofreu variações em certos momentos, mas nunca deixou de existir.

REFERÊNCIAS

- [AMES, C.](#) Classrooms: Goals, structures, and student motivation. **Journal of Education Psychology**, 84, 261-271, 1992.
- [BEAL, G.M.; BOHLEN, J.M.; RAUDABAUGH, J.N.](#) **Liderança e Dinâmica de Grupo**. 6. ed. Rio de Janeiro, 1972. 287p.
- [BZUNECK, J.A.; BORUCHOVITCH, E.](#) **A Motivação do Aluno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2001. 181p.
- [BROPHY J. E.](#) **Conceptualizing student motivation**. *Educational Psychologist*. 18 (3), 200-215, 1983.
- [CASTRO, A. A.](#) **Avaliação da qualidade da Informação**, <http://www.metodologia.org/Ecma/livro>, 1994. 1-14p. Acesso em: 21 mai. 2008.
- [CHIZZOTTI, A.](#) **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo, 2001. 164p.
- [MINAYO, M.C.S.](#) et al. **Pesquisa Social**. 17.ed. 6. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2000. 80p.
- [SAVIANI, D.](#) In: Mesa Redonda sobre a **Natureza e Especificidade da Educação**, publicado anteriormente no Em Aberto, INEP, n. 22, 1984.
- [SCHAFER, M.](#) **O Ouvido Pensante**. São Paulo, 1991. 399p.
- [WOOLFOLK, A.](#) **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.